Escritas de intervenção: efeitos, afetos e práticas coletivas

Ricardo Basbaum

Introdução

Os três textos que compõem este dossiê foram produzidos por autores que – cada um a seu modo, a partir de diferentes engajamentos com o campo do pensamento e da arte contemporâneos – demarcam sua prática nos termos de uma atuação consciente de seus efeitos no terreno do comum e do compartilhado: fazem da escrita algo mais do que a produção de documentos, na medida em que compreendem seus papéis enquanto agentes (artistas, historiadores, pesquisadores, curadores, etc) participantes de um jogo coletivo, em contato constante com as dinâmicas da sociedade. Assim, os artigos que se seguem não apenas apontam para significativos temas do debate *atual* (no sentido de reinvindicar urgência em seu enfrentamento) como também indicam pistas do deslocamento de seus autores em relação às suas práticas, movendo-se não apenas com elas mas também em seu entorno, nas regiões de contato dos problemas abordados com àreas contíguas, afins e problematizantes. Trata-se de uma escrita de intervenção, reivnidicativa de efeitos e afetos e alinhada às práticas coletivas. Paulina Varas (historiadora, curadora), Francisco Ali-Brouchoud (artista visual, músico e escritor) e o coletivo Red Conceptualismos del Sur (através da pesquisadora e curadora Fernanda Nogueira, que traduziu o artigo e o ofereceu para publicação) contribuem com este dossiê não apenas com os temas e tópicos analisados em cada um dos textos mas, também, enquanto agentes que expandem e politizam suas práticas por através do campo dinamizado do comum.

Os textos aqui propostos por Paulina Varas e pela Red se inscrevem mais diretamente no esforço conjunto de construção e reproposição de narrativas no âmbito da história da arte: reconhecem a urgência, na América Latina, de se abordar o período relacionado com os anos 1980, indicando ali um momento complexo em que as ditaduras militares começam a ser desmontadas, tanto a partir de ações de resistência como sob o impacto das relações com o período neoliberal, que iniciava sua formalização globalizante. Contribuem para que se perceba com maior precisão qual o papel que as práticas

artísticas tiveram nesse processo – conforme apontado por Paulina Varas em relação ao Chile – assim como quais as formas de organização e modalidades de ação empreendidas – indicando um escape das narrativas hegemônicas vigentes, que associam o período principalmente aos procedimentos recuperados de maneira hegemônica pelo mercado de arte e pelos discursos institucionais. Em relação à ampla pesquisa curatorial empreendida coletivamente pela Red, é preciso destacar também o interesse pelas mobiizações sociais em torno de questões de sexualidade e gênero, indicando a constituição de outras formas de ação política e diferentes focos de debate, fundamentais para o período e para os anos que se seguiram.

Em sua abordagem de importantes nomes da pesquisa musical avançada do final do século XX, Franciso Ali-Brouchoud também enfatiza a importância da politização das narrativas referentes às práticas artísticas – aproximando-se diretamente, entretanto, das práticas e procedimentos metodológicos e operacionais da produção da obra. Experimentar será sempre atuar politicamente, na medida em que se mobilizam procedimentos de relacionamento direto com as práticas de recepção e produção de sentido – sempre tensionados no limite da vida cotidiana e dos padrões de assimilação estética vigentes e normatizados pela vida social e suas relações econômicas dominantes, frente às quais a intensificação do sensível é sempre elemento desestabilizador.

Na elaboração deste breve dossiê, nos pareceu importante trazer exemplos recentes de práticas de escrita que atribuem valor à produção de discurso, mobilizando-o enquanto ferramenta ativa frente aos cenários estáveis da construção de sentido. Em complemento às informações e conteúdos importantes, obtidos e construídos a partir da precisão de suas pesquisas, os autores aqui apresentados contribuem sobretudo enquanto agentes engajados na politização das narrativas, seja junto ao autor, ao leitor ou frente à multiplicação de seus efeitos em outros campos sociais para além das próprias disciplinas e campos de estudo.